



TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PROJETO ARQUITETÔNICO
LÍVIA MARINO ROSA
UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROF^A. MS. GEISE BRIZOTTI PASQUOTTO
CAMPINAS, 2015

MUSEU-ANTENA: PINACOTECA CAMPINAS

Museu-Antena: Pinacoteca Campinas

A democratização cultural pode promover a inclusão social e o desenvolvimento educacional do povo. Cidades em diferentes países utilizam a “culturalização” como ferramenta para a promoção do lazer da população, além de articular o desenvolvimento econômico e turístico da região. Lens e Metz, na França, são exemplos disso: grandes nomes de museus, o Museu do Louvre e o Centro George Pompidou, respectivamente, expandiram a abrangência de seus acervos em prol do desenvolvimento dessas cidades e de suas instituições através dos chamados Museus-Antena. Os Museus-Antena são criados, portanto, com o objetivo de democratizar o conhecimento de seus acervos, garantir seu desenvolvimento institucional, além de promover o progresso econômico e cultural urbano de seus entornos.

Campinas, o coração de uma Região Metropolitana com mais de 2.3 milhões de habitantes possui um grande potencial a ser explorado no setor cultural. Seus museus, 6 municipais no total, abrangem o público local somente, com pequenos acervos e exposições. Por isso, a proposta desse trabalho é a criação do projeto arquitetônico de um Museu-Antena em Campinas que amplie a divulgação do acervo moderno e contemporâneo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, além de promover a democratização cultural e a “culturalização” em âmbitos municipal e metropolitano: a Pinacoteca Campinas.

Com destaque para grandes obras como o Bananal de Segal e Antropofagia, de Tarsila do Amaral o Museu-Antena localiza-se na quadra do extinto terminal metropolitano, próximo ao centro histórico de Campinas em meio a diversos patrimônios tombados e em processo de tombamento. Após a demolição do edifício em 2010 e a transferência para o novo Terminal Metropolitano, a região perdeu a vitalidade, dando espaço à insegurança, tráfico de drogas, e a criação de uma nova barreira urbana.

A Pinacoteca Campinas favorecerá, portanto, não somente o desenvolvimento cultural e de lazer da população, mas também a revitalização de uma área em desadensamento após a demolição do terminal metropolitano, integrando patrimônios históricos, monumentos, atividades e locais de lazer da cidade e da região.

O projeto arquitetônico do Museu-Antena procura representar a arte e cultura através da criação de perspectivas aos usuários, sejam elas internas ou externas, gerando assim a conexão entre a cidade, o visitante, o pedestre e a riqueza da arte abrigada no museu. O programa de necessidades abarca salas de exposições, manipulação e conservação de acervo, biblioteca, escola de arte e uma praça interna, de onde é possível acessar o pavimento térreo do museu e também permear a quadra transversalmente.